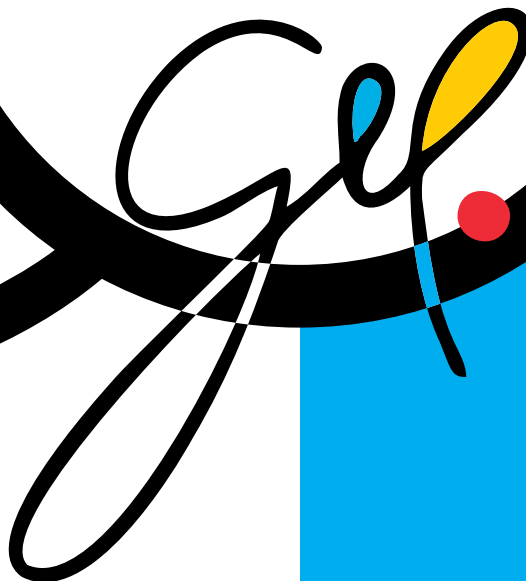




**coisas para
saber sobre o**



Gel

www.gel.org.br

Olga Coelho
Ênio Sugiyama Júnior
Rogério Nobrega
Bruno Fochesato
Maryellen Cruz
Isadora Vaz

50 coisas para saber sobre o GEL

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Coelho, Olga; Sugiyama Júnior, Ênio; Nobrega, Rogério; Fochesato, Bruno; Cruz, Maryellen; Vaz, Isadora.

50 coisas para saber sobre o GEL [livro eletrônico]. / Olga Coelho, Ênio Sugiyama Júnior, Rogério Nobrega, Bruno Fochesato, Maryellen Cruz e Isadora Vaz. Araraquara: Letraria, 2019.

20 x 20 cm. 62 p.

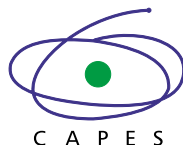
Bibliografia

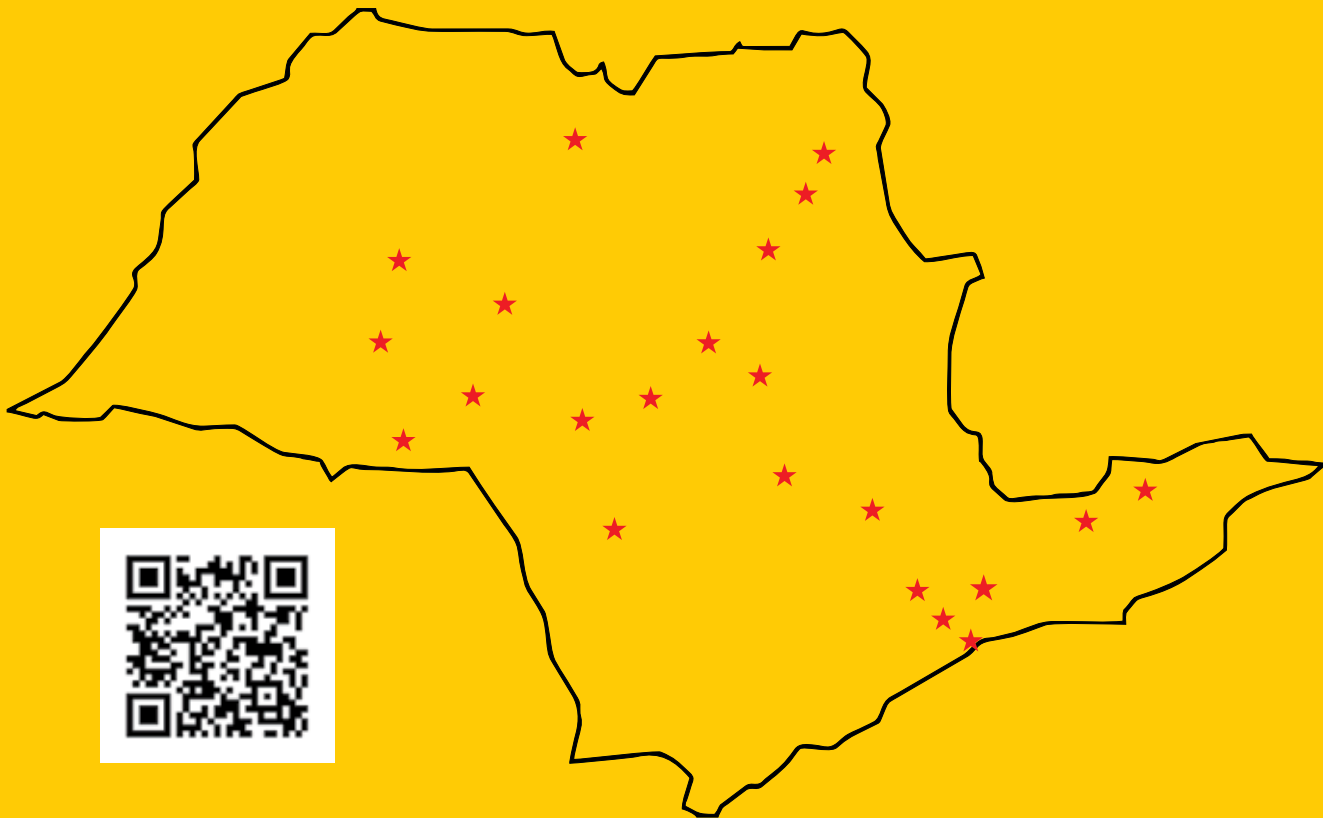
ISBN: 978-85-69395-62-1.

1. Grupo de Estudos Linguísticos. 2. História do GEL. 3. Linguística brasileira. 4. Literatura. 5. Linguística Aplicada. I. Título.

CDD: 410 Linguística.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.





AGRADECIMENTOS A:

Diretoria do GEL (Biênio 2017-2019); IBILCE-UNESP-SJRP; Ataliba Teixeira de Castilho; Roberto Gomes Camacho; Marcelo Módolo; todos os ex-presidentes do GEL e outros membros de suas diretorias; CEDAE-UNICAMP; CEDOCH-DL-USP; Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP; Pró-Reitoria de Pesquisa da USP; Programa Unificado de Bolsas da USP; Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UNESP - SJRP.



O GEL (Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo) está comemorando o seu cinquentenário!

O que você sabe sobre ele? Como você acha que ele pode ser aprimorado para responder a desafios atuais?

Para lembrar o que já foi feito pelas centenas de linguistas que já passaram pelo GEL, foram consultados arquivos, revisões históricas e depoimentos disponíveis.

Para inspirar novos planos e caminhos, foram ouvidas propostas dos presidentes do GEL.

Esses e outros dados estão reunidos no *site* 50 anos do GEL.

Mas aqui você pode conferir uma síntese de 50 informações históricas, várias curiosidades e belas sugestões para o futuro do GEL.

A lista foi feita pelos pesquisadores do CEDOCH-DL-USP e pela atual diretoria do GEL para homenagear os associados, de hoje e de ontem, desse Grupo que tão bem representa a Linguística brasileira.





O GEL surgiu no início da institucionalização da Linguística no Brasil

O GEL foi oficialmente fundado em janeiro de 1969, em reunião realizada na USP. Também naquele ano, surgiria o [ABRALIN](#). Era um momento de bastante dinamismo dos estudos da linguagem no Brasil, que organizavam suas bases institucionais. O GEL foi pioneiro nesse processo. Pouco antes, em 1962, o Conselho Nacional de Educação, por meio da aprovação do *Parecer 283/62* de Valnir Chagas, tinha determinado a obrigatoriedade do ensino de Linguística nos cursos de Letras. [Borba](#), [Ataliba](#), [Altman](#) e [Blikstein](#) nos dão uma boa ideia do que estava acontecendo na área.

A proposta de criação do GEL partiu de Ataliba de Castilho

[Geraldo Cintra](#) (2019) nos conta que, *“Em 1967, o Ataliba Castilho sugeriu a criação do GEL e da ABRALIN em um famoso seminário de linguística, em Marília. Saiu na [Revista Alfa](#) número 11. Ele propôs que se criasse uma associação nacional e uma estadual nesse seminário famoso, do qual eu tive a honra de participar, não como professor de universidade, mas como membro do Centro de Linguística Aplicada do Instituto Yázigi, que foi o primeiro centro de Linguística Aplicada no Brasil. E foi quando eu conheci o Ataliba. Estavam ali Mattoso Câmara, Ataliba Castilho, eu e outros”*.

Um filólogo teve papel decisivo na criação do GEL

Isaac Nicolau Salum (1913-1993) participou ativamente da fundação e do desenvolvimento do GEL. Já o primeiro encontro para isso, na USP, contou com sua organização. O depoimento de [Blikstein \(2018\)](#) menciona a resistência que a Linguística enfrentou no Brasil ao contrapor-se, em diferentes instâncias, à Filologia. Mesmo diante dessa controvérsia, Salum e também Theodoro Henrique Maurer Jr. (1906-1979) atuaram para difundir a Linguística na USP, e foi a Salum que jovens linguistas paulistas recorreram em busca de apoio para a implementação do GEL. Os depoimentos de [Ataliba](#), [Borba](#), [Ilari](#), [Abaurre](#), [Blikstein](#), [Nascimento](#) procuram dimensionar a importância de Salum para a formação dessa primeira rede articulada de linguistas em São Paulo.

Levar a Linguística ao interior era um dos objetivos iniciais do GEL

No processo de institucionalização da Linguística no Brasil, houve o envio de estudantes de Letras para a Europa para que recebessem formação atualizada, em mestrados e doutorados, em Linguística. Retornando, eles ajudaram a estruturar os primeiros núcleos de estudos linguísticos em São Paulo, na USP e na recém fundada UNICAMP. Uma das ideias que pautaram a organização do GEL foi a de construir um ambiente propício à troca de experiências com professores das faculdades de Letras do interior. Essa decisão propiciou o engajamento de estudantes das localidades por onde o GEL passava no processo de implementação da linguística no estado.

[Blikstein](#) (2018) relembra esses fatos.

As primeiras diretorias do GEL eram multi-institucionais

As seis primeiras [diretorias do GEL](#) reuniram docentes de diferentes universidades paulistas. Buscava-se principalmente representatividade. Mas a estratégia também foi pensada para facilitar a realização dos seminários em diferentes cidades e faculdades. As negociações com instituições particulares nem sempre foi tranquila, como nos lembra [Ilari](#) (2018), e, muitas vezes, eram mínimos os recursos disponíveis nas públicas, como pontua [Borba](#) (2018). Ter os membros das diretorias em diferentes locais podia ajudar na busca de sedes para os eventos. Com o tempo, se entendeu que ter os integrantes de cada diretoria reunidos na mesma universidade facilitava a tomada de decisões e a organização dos encontros, que, mesmo com essa mudança, continuaram a ser promovidos em variadas instituições de todo o estado.

A participação feminina nas diretorias do GEL iniciou-se em 1975

A primeira mulher a presidir a diretoria do GEL foi Mercedes Sanfelice Risso, da UNESP de Assis, entre 1984 e 1985, em complementação ao mandato iniciado por Rafael Hoyos-Andrade em 1983. A primeira mulher a integrar uma das diretorias foi Maria Teresa de Camargo Biderman (1936-2008), entre 1975 e 1977.

As lideranças femininas têm atuação cada vez mais marcante no GEL

Depois da pioneira Mercedes Risso em 1984, outras 10 mulheres ocuparam a presidência do Grupo: Maria Bernadete Abaurre, Edna Nascimento, Clélia Jubran, Cristina Altman, Raquel Fiad, Gládis Barcellos Almeida, Ieda Alves, Rosana Novaes, Luciane de Paula e Luciani Tenani.

Nos últimos 10 anos, isto é, desde 2009, apenas mulheres têm ocupado o cargo.

A primeira [diretoria do GEL](#) exclusivamente feminina foi composta por Maria Bernadete Abaurre, Marisa Lajolo, Maria Augusta Bastos de Mattos e Maria Cecília Perroni, da UNICAMP, entre 1987 e 1989. Também se compuseram assim as diretorias de 2001 a 2003, 2003 a 2005 e 2015 a 2017.

Os primeiros seminários do GEL eram semestrais

Fundado em janeiro, o GEL já promoveu em fevereiro de 1969 o seu primeiro seminário. Estiveram presentes, segundo [Borba](#) (2018), todos os seus cerca de 20 fundadores. A primeira diretoria realizou, ao todo, 5 encontros. A segunda, 4; e essa ficou sendo a meta estabelecida para as demais equipes que se sucederam na condução do Grupo. A partir dos anos 1990, como nos lembra [Fiorin](#) (2018), tornou-se impraticável a manutenção de encontros semestrais. Então eles passaram a ocorrer anualmente, até 2018, quando a Assembleia Geral do GEL enxergou como mais viável a promoção de seminários bienais, a partir de 2020 – uma forma de reforço à qualidade e à relevância dos encontros.

Os primeiros seminários do GEL reuniram poucos participantes

[Edna Nascimento](#) (2019) relembra o começo da articulação da nova agremiação em São Paulo: “... eram pouquíssimos pesquisadores que participavam de seus encontros. Lembro-me de um GEL em Franca, talvez 1970, no colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, em que as discussões se deram em torno de uma única mesa oval na qual cabiam todos os participantes. Os professores doutores ocupavam lugares junto à mesa e nós alunos, em geral de pós-graduação, nos sentávamos atrás e só ouvíamos, sem ousar interromper a fala dos mestres.”

O GEL inspirou a criação de associações semelhantes

Outras associações regionais se organizaram sob inspiração do GEL. [Sebastião Carlos Leite Gonçalves](#) (2018) observa que “O GEL serviu de exemplo a associações como o *GELNE (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, fundado em 1977)*, o *CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, em 1995)*, o *GELCO (Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste, em 2000)*, o *GELOPA (Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará, em 2008)*, o *GELNORTE (Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte, mais recentemente)*, e outras associações já extintas ou desativadas, como a *ASSEL-RIO (Associação de Estudos Linguísticos do Rio de Janeiro)* e o *CELLIP (Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná)*.”

O número de participantes dos seminários já foi registrado “por cima” nas atas

Nos anos 1970, os seminários recebiam poucos participantes, contados “por cima” em algumas atas do GEL. A quantidade oscilava principalmente em função do número de estudantes da instituição sede e das redondezas. Já a partir dos anos 1980, as atas começam a registrar um aumento do quadro de associados e participantes dos seminários. Dos anos 1990 em diante, esse aumento se torna um problema: além das questões relacionadas à qualidade acadêmica das propostas, ele causa preocupações com a logística dos encontros, que passam a exigir, cada vez mais, um planejamento detalhado da estrutura necessária, como apontam os depoimentos de [Altman](#) (2018), [Mauro](#) (2019) e [Fiad](#) (2018), por exemplo. A busca por um equilíbrio entre o caráter historicamente democrático do GEL e a qualidade da programação dos seminários tornou-se uma questão central.

Houve um projeto de coletânea de textos chancelados pelo GEL

Nas primeiras atas do GEL, mencionava-se o projeto de organização de uma coletânea de textos linguísticos de relevância traduzidos para o português. Essa ideia, até onde se sabe, não se concretizou, embora, pelas atas, pareça ter começado a ser executada. [Ilari](#) (2018) menciona esse projeto. Ao que parece, seria algo parecido com o que [Marcelo Dascal](#) (1940-2019) faria posteriormente ao organizar os *Fundamentos Metodológicos da Linguística* (DASCAL *et al.*, 1981).

Os Estudos Linguísticos: Anais de Seminários do GEL são de 1978

A ideia de elaborar uma publicação relacionada aos seminários do GEL surgiu sob a gestão de Alceu Dias Lima, entre 1975 e 1977. A sugestão era publicar um boletim, que acabou desembocando na produção dos [*Estudos Linguísticos: Anais de seminários do GEL*](#), a partir de 1978, pela diretoria seguinte. Como nos lembra [Ilari](#) (2018), o processo envolveu os então dirigentes da Universidade de Mogi das Cruzes. A partir daí, custear os *Estudos Linguísticos* passou a ser também uma das atribuições das instituições sedes dos seminários do GEL.

O equilíbrio financeiro do GEL sempre demandou esforços

Administrar financeiramente o GEL sempre demandou atenção das diretorias. Uma situação quase anedótica foi vivenciada pela [diretoria de 1993 a 1995](#), composta por Geraldo Cintra, Maria Adélia Ferreira Mauro, Guiomar Calçada e Waldemar Ferreira Netto: o país passava por um período economicamente muito turbulento, e a moeda foi substituída por três vezes consecutivas. Além das dificuldades comuns de financiamento e gestão de recursos, deu bastante trabalho a eles reportar os valores envolvidos na produção dos *Anais* e do evento de forma clara... porque nada havia sido programado com a mesma moeda!

O aniversário de 10 anos do GEL foi comemorado antecipadamente

O décimo aniversário do Grupo foi celebrado antecipadamente, em 1978, durante o *XIX Seminário do GEL*, realizado em Mogi das Cruzes. Apesar do aparente equívoco, os relatos são de uma festa memorável, como lembra [llari](#) (2018).

Foram realizadas homenagens a Maurer e Salum em 1978

Em reconhecimento à importância de ambos para o desenvolvimento dos estudos linguísticos em São Paulo e no Brasil, foram organizadas homenagens a Maurer e Salum durante o *XIX Seminário do GEL*, em 1978. Há relatos de momentos emocionantes nas homenagens, que incluíram os “*discursos longos, mas brilhantes de ambos*”, como nos conta [Ilari](#) (2018). O evento também propiciou a produção de um belo álbum de fotos.

O CEDAE tem as fotos do 10º Aniversário do GEL

Um álbum de fotografias foi feito com imagens do *XIX Seminário do GEL*. Veja algumas dessas fotos, disponíveis no “Fundo GEL” do CEDAE-UNICAMP:



GEL 1978, Mogi das Cruzes. Carlos Franchi, Jonatas Conceição, Sírio Possenti, João Wanderley Geraldi e José Borges Neto

50 coisas para saber sobre o GEL



GEL 1978, Mogi das Cruzes.
Participantes durante o café

GEL 1978, Mogi das Cruzes (participantes)



Abertura GEL 1978 Mogi. Em pé, Rodolfo Ilari, à direita, Salum e Maurer

As atividades dos seminários do GEL têm se diversificado

O formato dos seminários tem variado ao longo dos anos. Os convidados para as principais sessões dos primeiros eventos apresentavam “relatórios”, depois chamados de conferências. A partir de 1970, foram organizadas mesas-redondas também. Em 1971, apareceram cursos voltados para estudantes, que foram descontinuados entre 1983 e 2015. Com o adensamento da iniciação científica no Brasil, a sessão de painéis seria fixada na programação. Dentro das variações encontradas, sempre tem havido sessões plenárias, com temas e convidados de destaque no momento, e sessões simultâneas em que se comunicam resultados de pesquisas.

Os Estudos Linguísticos se avolumaram muito ao longo do tempo

Foi publicado em 1978 o primeiro volume dos [Estudos Linguísticos](#): *Anais de Seminários do GEL*. O nome foi proposto por João Wanderley Geraldi. Esse primeiro volume reuniu trabalhos apresentados em seminários anteriores e um histórico da associação, com uma síntese da programação dos 18 seminários realizados até então. Durante certo período, a publicação aceitou a maior parte das contribuições dos que tinham se apresentado nos eventos, chegando, com isso, a ter números de mais de mil páginas. Nos anos 1990, deu início a um processo de seleção mais rigoroso dos textos. Em 1999, após ampla reestruturação de sua política editorial, os antigos anais deram origem à revista *Estudos Linguísticos*. Depois a publicação passou do papel para o CD-ROM e, hoje, encontra-se disponível na *web*.

Na comemoração de 20 anos, o GEL homenageou Salum

Como relembra [Bernadete Abaurre](#) (2019), em 1989 seriam comemorados os 20 anos do GEL: *“Esse seminário (2 a 3 de junho de 1989) foi então, como não poderia deixar de ser, realizado na cidade de São Paulo, hospedado pela USP, berço do GEL. [...] Seguiu-se a homenagem ao Professor Salum. Não se tratava, a nosso ver, de fazer apenas mais um balanço da sua contribuição para os estudos de filolo-*

gia e para a consolidação dos interesses pelos estudos linguísticos no Estado de São Paulo. Optamos, então, por dar um caráter mais humano ao nosso gesto, que pretendeu homenagear não apenas o grande e respeitado acadêmico, mas também – e sobretudo! – a pessoa de Isaac Nicolau Salum”.



Foto de Bernadete Abaurre

Uma análise da produção linguística do GEL foi feita em 1994

Os 25 anos do GEL, celebrados em 1994, na USP, contaram com programação especial, que incluiu sessão em que se apresentou um [Mapeamento historiográfico da produção linguística nos 25 anos do GEL](#), elaborado por Altman *et al.* (1995), no qual se analisam dados relativos a 845 comunicações de pesquisa publicadas entre 1978 e 1992 nos *Estudos Linguísticos: Anais de seminários do GEL*.

Há índices de autores e de temas de trabalhos publicados pelo GEL

Com o aumento do número de artigos publicados nos [*Estudos Linguísticos: Anais de Seminários do GEL*](#), mostrou-se necessária para a diretoria presidida por [Edna Nascimento](#) a organização de um Índice Temático e outro de *Autores* de textos dessa publicação. Além de, com o tempo, ganharem valor de documentos históricos, na ocasião eles propiciaram uma percepção mais clara dos interesses daquele grupo de sócios do GEL.

A revista *Estudos Linguísticos* nasceu em 1999

Sob a presidência de Roberto Gomes Camacho (1987-1989), a revista [Estudos Linguísticos](#) constituiu oficialmente um Conselho Editorial para avaliação e seleção dos trabalhos que veiculava, reforçando a preocupação com a qualidade e o prestígio dos produtos chancelados pelo GEL. A revista ganhou versão eletrônica no começo dos anos 2000, tem mantido explícita política de seleção, indexação ampla e boa classificação no Qualis periódicos.

Nos anos 2000, institui-se uma comissão científica dos seminários

Depoimentos apontam que sempre houve alguma política de seleção de trabalhos a serem apresentados no GEL. A instituição formal de uma comissão científica para avaliar os resumos submetidos deu-se no começo dos anos 2000 e gerou mal-estar naquele momento, como nos conta [Raquel Fiad](#) (2018).

Alguns sócios estiveram mais de uma vez na diretoria do GEL

A vitalidade do GEL e sua manutenção como associação relevante ao longo dos últimos 50 anos sem dúvida se deve à atuação de seus sócios, que o mantêm financeiramente, afluem aos seus seminários, contribuem para as suas publicações. Uma parcela desses sócios, além disso, tem se revezado na administração efetiva do Grupo, ocupando sua diretoria, sempre com o espírito de prestação de serviço à Linguística em São Paulo e no Brasil. Alguns sócios, como Ataliba de Castilho, Francisco da Silva Borba, Carlos Franchi, Rony Farto, Roberto Camacho, Ieda Maria Alves, repetiram a experiência de compor uma [diretoria do GEL](#), traduzindo, em mais de uma oportunidade, os anseios da comunidade em realizações que fortaleceram o Grupo.

Disquetes, CDs, *pendrive*, *site*...

Uma inovação tecnológica foi implementada pela diretoria de 1995 a 1997: receber os resumos das propostas de trabalho em formato eletrônico, em disquetes, via Correios. Também nessa gestão foi incorporado um logotipo para o GEL feito por um funcionário da pós-graduação em Linguística da UNICAMP, como assinala [Possenti](#) (2018). Muito se caminharia até a implementação do *site*, o estabelecimento de uma identidade visual, a informatização de todos os processos que envolvem o funcionamento administrativo e acadêmico do GEL, de seus seminários e de suas publicações. Os depoimentos de [Possenti](#) (2018), [Fiad](#) (2018), [Gonçalves](#) (2018) e [Almeida](#) (2018) dão ideia do quão custoso é o processo de se manter o GEL (que hoje tem até perfil em redes sociais e canal no YouTube) na vanguarda tecnológica.

Um novo periódico do GEL

Na gestão de Clélia Jubran (1999-2001), houve a proposta de criação da [Revista do GEL](#). Diferentemente da [Estudos Linguísticos](#), a nova publicação – que ganhou um número experimental em homenagem a Carlos Franchi na gestão seguinte, de [Cristina Altman](#) – funciona, desde o começo, com uma política editorial de alta seletividade, a composição de um comitê científico amplo e internacional e a articulação regular de equipes multi-institucionais como comissão editorial executiva. Ela é quadrimestral, amplamente indexada e alocada no estrato B das últimas versões do Qualis periódicos. Foram seus editores: Cristina Altman (USP), [Arnaldo Cortina](#) (UNESP-Araraquara), Alessandra Del Ré (UNESP-Araraquara), Olga Coelho (USP), Flávia Hirata-Vale (UFSCar) e Matheus Schwartzmann (UNESP-Assis).

Os aniversários de 30, 40 e 50 anos foram promovidos pela UNESP-SJRP

Em função do revezamento das universidades públicas paulistas na diretoria, os aniversários de 30, 40 e 50 anos do GEL foram celebrados sob a organização de docentes da UNESP de São José do Rio Preto.

O de 3 décadas mereceu a publicação do volume *GEL 30 Anos. Boletim Comemorativo*, feito por [Roberto Gomes Camacho](#), Erotilde Pezatti, Marize Hattner e Cristina C. Rodrigues (CAMACHO *et al.*, 1999). O boletim organizou dados dispersos em revisões históricas e em outros documentos.

A comemoração dos 40 anos, em 2009, propiciou o livro [GEL: 40 anos de história na Linguística Brasileira](#) (BRUNELLI *et al.*, 2009), com artigos de diferentes autores e tabelas-síntese de dados sobre o Grupo.

A coincidência mantém-se para o cinquentenário, para o qual, sob o comando de Luciani Tenani, atual

presidente, entre outras coisas, se organizou um seminário com programação especial e, em parceria com o CEDOCH-DL-USP, um *Caderno Comemorativo dos 50 anos do GEL* e um [site](#) específico, já recheado de informações históricas e atuais sobre o GEL (TENANI *et al.*, 2018).



A UFSCar entrou no rodízio na diretoria do GEL em 2009

Como destaca [Gladis Maria de Barcellos Almeida](#) (2018), “28 de agosto de 2009 foi a primeira vez, em 41 anos, que uma universidade federal assumiu a direção do GEL”. Também na condução dos periódicos do Grupo a contribuição luxuosa da UFSCar se faz enfaticamente presente desde então.

Pesquisadores de outros estados sempre participaram do GEL

Além de ter servido de inspiração para entidades congêneres em outras regiões do país, a projeção do GEL no cenário dos estudos linguísticos brasileiros levou a que, desde os anos 1970, seja comum e contínua a participação espontânea nos seminários de pesquisadores de outros estados. Os participantes de outros estados no último encontro do GEL, na UNESP de São José do Rio Preto, chegaram a um terço do total.

Um inesperado adeus a César Ades e a Rosa Virgínia em 2012

Convidado para uma das mesas-redondas do *Seminário do GEL* de 2012, na qual estaria ao lado Eleonora Albano e Didier Demolin, o psicólogo do IP-USP César Ades (1943-2012) faleceu após um atropelamento, em março daquele ano. O seminário teve como uma de suas conferencistas a filóloga e linguista baiana Rosa Virgínia Mattos e Silva (1940-2012), que faleceria dez dias depois de sua apresentação, como nos lembra [leda Maria Alves](#). Intitulada *O difícil fazer de uma edição crítica de um manuscrito medieval: relato de uma experiência*, esse talvez seja o último registro (disponível no CEDAE-UNICAMP) da brilhante professora Rosa Virgínia em atividade.

O GEL é um espaço para iniciar-se na discussão linguística

Pesquisadores experientes, pós-graduandos e graduandos participam do GEL. A exposição de trabalhos de graduandos em painéis é um momento destacado na programação. Muitos linguistas de São Paulo e do Brasil assim tiveram sua primeira experiência de exposição e discussão de pesquisa. [Waldemar Ferreira Neto](#) comenta esse fato: *“De uma maneira geral, o GEL sempre manteve a característica fundamental de ser um espaço, hipoteticamente regional, destinado à iniciação acadêmica, seja de alunos, seja de docentes. É um dos primeiros passos fora da casinha”*.

Uma homenagem do GEL acabou ficando para depois

A ata do *63º Seminário do GEL* aponta que no seminário anterior houve uma homenagem ao professor Ataliba de Castilho, na qual lhe outorgaram o título de sócio emérito, em função de ele ter sido idealizador, fundador e incansável incentivador do GEL e também em reconhecimento ao seu monumental trabalho como linguista. Mas o ato acabou restando como homenagem simbólica, já que a outorga efetiva do título implicaria mudança no estatuto...

As questões de ensino sempre mereceram a atenção do GEL

Já nos primeiros encontros do GEL despontava a preocupação dos participantes com o ensino linguístico. São ainda hoje marcantes em sua programação os estudos em Linguística Aplicada ao ensino. A [*Revista do GEL*](#) apresenta muitas produções assim caracterizadas e, além disso, está elencada no Qualis periódicos entre as publicações relevantes da área de Educação, o que revela um reconhecimento daqueles especialistas da importância do que se produz no âmbito do GEL.

Os estudos literários têm presença garantida no GEL

O GEL entende como prioritário o diálogo com os estudos literários. Embora os caminhos institucionais dos dois grupos tenham naturalmente se separado, a conversa entre linguistas e literatos sempre foi incentivada no Grupo. [Roberto Camacho](#) (2018) nos fala dessa relação no primeiro momento em que esteve na diretoria: *“Uma curiosidade dessa gestão e também da seguinte, sob a presidência da colega Bernadete Abaurre, foi a de destinar o cargo de Vice-Presidente a um docente da Teoria Literária: aqui em Rio Preto, ao Ismael; lá no IEL, à Marisa Lajolo. Esse modo de constituição mostra bem como era significativa até então a participação dos colegas da literatura nos Seminários do GEL. Tanto era que, nessa gestão do Ermínio Rodrigues, de que participei como Tesoureiro, discutiu-se a possibilidade de acrescentar mais um L à sigla”*. Nos seminários, na *Estudos Linguísticos* e na *Revista do GEL* há espaço para os estudos literários.

Os minicursos voltaram à programação dos seminários do GEL

A preocupação em contribuir para a formação sólida e atualizada dos estudantes (e também docentes) de Letras levou a que fossem reimplementados os cursos de curta duração na estrutura dos *Seminários do GEL* a partir da gestão de [Rosana do Carmo Novaes Pinto](#). A prática, comum nos primeiros seminários do Grupo, foi descontinuada, entre outras razões, por causa do enorme aumento no número de comunicações, que passaram a ocupar quase todo o programa. Voltando, os minicursos têm propiciado atualização em variadas subáreas e temáticas da Linguística e das áreas com que ela mais dialoga.

Parte da documentação do GEL está no CEDAE-UNICAMP

As atas, os documentos dos seminários (programações, cartazes, correspondências, relatórios), a correspondência, as antigas fichas de associados, fotos, as versões impressas dos periódicos estão arquivados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, [CEDAE](#), do IEL-UNICAMP. Parte dessa documentação está disponível no *site* do CEDAE para consulta, mediante cadastro. Todo o *Fundo GEL* está disponível para consultas e reproduções no Centro.

O GEL promoveu seus Seminários em 22 cidades diferentes

Os 67 seminários já promovidos pelo GEL foram realizados em 22 cidades diferentes do Estado de São Paulo, em alinhamento com a proposta inicial de difundir ideias e práticas da Linguística por todo o estado. As cidades foram: Araçatuba, Araquara, Assis, Avaré, Batatais, Bauru, Campinas, Franca, Jaú, Lins, Lorena, Marília, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São Paulo, Taubaté e Tupã.

O GEL reflete diálogos da Linguística com outras disciplinas

A programação e as publicações do GEL registram as interações da Linguística com diferentes áreas, como a Antropologia, a Matemática, a Computação, a Educação, a Psicologia e a Psicanálise, a Etnologia, a Sociologia, a História etc. [Ilari](#) (2018) nos conta um pouco dos momentos iniciais desses diálogos no contexto brasileiro: *“a década de 1970 foi também a da descoberta das interdisciplinas: em primeiro lugar a sociolinguística e a psicolinguística, e, aos poucos, inúmeras outras linguísticas que tinham um pé fora do cânone fonologia-morfologia-sintaxe, recomendado pelo Estruturalismo. Em suma, a década de 1970 foi um período de diversificação de tendências, e o GEL, que começava então a atrair as atenções dos estados vizinhos, contribuiu para essa diversificação como uma caixa de ressonância familiar e eficaz”*.

O GEL pode fomentar a interdisciplinaridade na Linguística

[Waldemar Ferreira Netto](#) e [Izidoro Blikstein](#) entendem que o GEL pode explorar ainda mais uma característica sua, a da interdisciplinaridade. Izidoro (BLIKSTEIN, 2018) cita a necessidade de os linguistas falarem para uma comunidade mais ampla, dado o papel central da linguagem nos assuntos do Homem. Para o professor Waldemar (FERREIRA NETTO, 2019), por não fomentar “*panelinhas teóricas*”, o GEL permite desenvolver mais trabalhos interdisciplinares, como tem ocorrido “*em encontros internacionais, muito distantes e nem sempre com publicações acessíveis, ou em encontros temáticos com divulgação mínima, o que os torna igualmente inacessíveis*”.

Teorias podem ser desenvolvidas no âmbito do GEL

A articulação de teorias linguísticas também entra no planejamento para o futuro do GEL. [Ataliba de Castilho](#) (2018) explica a proposta: *“desde sempre a Linguística brasileira se apoiou em modelos teóricos gerados no exterior. Não poderia ser diferente, pois as teorias surgem habitualmente da empiria, e nosso conhecimento da realidade linguística do Estado era então bastante escasso. Mas já agora, passados 50 anos, dispomos de um bom conhecimento do Português do Brasil, das línguas indígenas e das modalidades de contato linguístico, no Estado e no país. Estamos preparados para o desenvolvimento de generalizações com base nesse material. O GEL poderia liderar um movimento no sentido da criação de um Programa Interinstitucional de Doutorado em Teoria da Linguagem”*.

O GEL pode impulsionar a formação de grupos de pesquisa

[Borba](#) (2018) enxerga a possibilidade de um melhor aproveitamento das interações propiciadas pelo GEL: ele alavancaria *“a pesquisa conjunta, que realmente faz avançar a ciência linguística em nosso país, e não tão somente a pesquisa individual [...]*. Como exemplos concretos [...], cito o grande conjunto de pesquisadores que, sob a coordenação do Ataliba, trabalhou por mais de duas décadas na descrição do português culto falado no Brasil e de que resultaram não apenas teses, mas também vários ensaios e gramáticas publicados. Eu também, que sempre trabalhei com a língua escrita, consegui, com dez colegas do Departamento de Linguística da FCL de Araraquara [...] montar o Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil (BORBA, 1990) [...]”.

O GEL pode funcionar como um evento-escola

O GEL conta com “monitores”, em geral, alunos da graduação e da pós-graduação das instituições sedes, que atuam nos seminários e em outras frentes. [Gládis Barcellos Almeida](#) (2018) vê nisso uma forma estimulante de aproximar as novas gerações da história e da dinâmica atual do Grupo: *“Um fato marcante que podemos destacar em nossa diretoria foi a digitalização e publicação, no site do GEL, de todos os Cadernos de Resumos e os Anais dos Seminários [...]. Como os monitores que digitalizavam cada exemplar eram nossos alunos de graduação, esse fato foi muito significativo, pois eles passaram a enxergar aqueles textos que digitalizavam com outro olhar e, a cada página, a cada material reencadernado, o respeito pela história da Linguística no Brasil aumentava. [...] E esse encantamento nenhuma aula de introdução à Linguística foi (é) capaz de oferecer”*.

O GEL pode manter o papel que tem hoje no cenário nacional

[Cristina Altman](#) (2018) acredita que *“O GEL deve continuar promovendo encontros dentro da região de atuação dele, conversar com as outras associações regionais, promovê-las, estimulá-las etc... O intercâmbio possível, porque o futuro está nessa jovem meninada que pela primeira vez ouve falar dessa especialidade, daquela teoria, e assim por diante”*.

O GEL deve contradizer a “inessencialidade” das ciências humanas

O fortalecimento do GEL como fórum de discussão qualificada pode contribuir para alterar as formas de produção acadêmica atuais. [Fiorin](#) (2018) avalia que “*A produção acadêmica começa a estiolar-se por causa da exigência de um grande número de publicações por ano. Não há tempo de debruçar-se sobre trabalhos mais longos e essa publicação sem fôlego torna-se dispensável. [...] é preciso acabar com as querelas entre os pesquisadores das diversas áreas, os adeptos desta ou daquela linha teórica. Afinal, se crescemos muito, somos ainda fracos. E num mundo marcado pelo que Marilena Chauí chama a ‘inessencialidade das ciências humanas’, não podemos digladiar-nos em torno de questões menores. [...] O que temos que fazer é proclamar que as Letras têm um papel fundamental no processo civilizatório. Neste momento, nosso país está precisando bastante restabelecer (ou estabelecer) ideais civilizatórios. Essa é nossa missão*”.

O GEL pode ligar-se mais às questões da pós-graduação

Para [Eduardo Guimarães](#) (2018), passada a fase de difusão de ideias linguísticas em um contexto em que elas eram desconhecidas, a atuação do GEL hoje pode contribuir para incrementar a pesquisa e a reflexão na pós-graduação. *“Trata-se mais de pensar não na formação de linguistas num momento em que havia poucos linguistas com formação específica, como no início, mas de pensar no modo de contribuir para o andamento de um debate aberto, consistente, entre diversos domínios disciplinares, sem uma tomada de posição prévia sobre o que deve ou não ser feito. O domínio da pesquisa e da reflexão de nível pós-graduado poderia contar com o GEL como um modo de fazer circular a pesquisa produzida, tanto para a comunidade científica específica, como para a sociedade de modo geral”.*

O ensino de língua materna deve estar na pauta do GEL

Outra proposta para a continuidade das atividades do GEL vem de [Bernadete Abaurre](#) (2019): *“Os Anais dos seminários do GEL são fiéis testemunhas do envolvimento de muitos de nós com a questão do ensino de língua materna, dado o alto número de trabalhos dedicados ao tema ao longo das últimas décadas. Nos dias atuais, o risco de retrocesso com relação às conquistas já duramente alcançadas é, no entanto, não só real como iminente, e o GEL, enquanto associação reconhecida, poderia desempenhar um papel de suma importância, não apenas como porta-voz das nossas angústias perante toda a sociedade brasileira, mas também congregando seus associados em torno de um objetivo comum: lutar para que a contribuição já prestada por tantos linguistas à causa da alfabetização e do ensino de língua materna não seja, agora, descartada como mero fruto do que muitos consideram, de forma equivocada, uma ‘ideologia’ que deve ser feroz e irracionalmente combatida [...]”*.

É tradição do GEL posicionar-se no cenário político

O GEL tem se comprometido não apenas com o desenvolvimento da Linguística, mas também com a luta pelos ideais democráticos. São vários os momentos em que se pronunciou publicamente em defesa de causas politicamente relevantes. Um exemplo disso está registrado na *Ata da Assembleia Geral de 6 de novembro de 1981*: “Em seguida o presidente [Eduardo Guimarães] fez saber aos presentes que, por ocasião da crise da UNICAMP em outubro de 1981, fez uma manifestação oficial de repúdio à intervenção do governo, nomeando diretores estranhos ao corpo da universidade, resultando que o Instituto de Estudos da Linguagem daquela universidade foi uma das unidades atingidas. Neste momento, a professora Diana Pessoa de Barros sugeriu que se fizesse uma moção dos associados do GEL pedindo a recondução dos diretores atingidos. A sugestão foi aprovada, e a diretoria do GEL foi encarregada de redigir a moção [...]”

Há desafios políticos atuais para o linguista brasileiro

[Roberto Camacho](#) (2018) salienta que muitas são as conquistas para a Linguística brasileira a serem celebradas nesses 50 anos do GEL. Para ele, assim como para [leda Maria Alves](#) (2018), um dos principais desafios atuais está na esfera política: *“Esse novo ciclo da história contemporânea [do Brasil] afeta particularmente as próprias universidades públicas, que correm o risco de perder aos poucos a legitimidade fundada na ideia de autonomia do saber diante do Estado, legitimidade essa obtida a duras penas ao longo de sua história. [...] penso que o GEL e as demais associações científicas têm um papel importante a desempenhar como centros organizadores de uma reflexão e de uma ação política, especialmente porque está na própria natureza de seus associados a capacidade de denunciar as estratégias discursivas assumidas pelos responsáveis por essas políticas deletérias [...]”*.

É preciso manter o clima acolhedor do GEL

A manutenção de um clima amigável nos eventos também aparece como uma meta para o GEL. Para [Ilari](#) (2018), *“chega a parecer um milagre que os seminários tenham conservado uma característica que vem desde os primeiros tempos, e que sempre ajudou não só a recrutar novos associados, mas sobretudo a atrair gente que se interessa pelos tais “estudos linguísticos” [...]: a convivência desarmada e alegre, por alguns dias, de alunos da graduação sem grilos, mestrandos e doutorandos cheios de grilos, e docentes de todas as idades (alguns, por que não, claramente em processo de dinossaurização), sob a bandeira do interesse comum pela linguagem e, cada vez mais, pela língua que falamos. Criar esse ambiente foi uma grande conquista coletiva do GEL, e é uma bênção que ele tenha se conservado até aqui. Cabe a todos nós garantir a esse ambiente – e a tudo mais que o GEL significa – uma longa sobrevivência.”*

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Ênio Sugiyama Jr.; editada e revisada por Luciani Tenani. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/30t1OFi>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística). Disponível em: <https://www.abralin.org/site/>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ALMEIDA, G. M. B. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2LlzZVk>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ALTMAN, C. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Bruno Fochesato, transcrita por Bruno Fochesato, editada e revisada por Olga Coelho. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XX56TE>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ALTMAN, C. *et al.* Mapeamento historiográfico de produção linguística nos 25 anos do GEL. *Estudos Linguísticos*, Anais de seminários do GEL, Franca, p. 50-57, 1995. Disponível em: <http://bit.ly/2YMJgzw>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ALVES, I. M. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Mary Ellen Cruz; editada e revisada por Olga Coelho. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XQvsqz>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BLIKSTEIN, I. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Ênio Sugiyama Jr.; transcrita por Rogério Nobrega, revisada por Isadora Vaz e editada por Olga Coelho. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2JCnulj>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BORBA, F. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Ataliba de Castilho; editada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2G7QDKF>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BORBA, F. (coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.
- BRUNELLI, A. F., KOMESU, F.; GASPARINI-BASTOS, S.; GONÇALVES, S. C. L. (org.). *GEL: 40 anos de história na Linguística brasileira*. São Paulo: Paulistana Editora, 2009. (Acompanha CD-Rom)
- CAMACHO, R. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2NKtFzt>. Acesso em: 20 jun. 2019.

50 coisas para saber sobre o GEL

CAMACHO, R. *et al.* (org.). *GEL 30 Anos. Boletim Comemorativo*. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 1999.

CASTILHO, A. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; revisada e editada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2JF7t4f>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CEDAE (Centro de Documentação Alexandre Eulálio – UNICAMP). Disponível em: <http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CEDOCH (Centro de Documentação em Historiografia da Linguística do Departamento de Linguística da USP). Disponível em: <http://www.cedoch.fflch.usp.br/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CINTRA, G. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Rogério Nobrega; editada e revisada por Rogério Nobrega. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2NOhkdw>. Acesso em: 20 jun. 2019.

COELHO, O.; TENANI, L.; SUGIYAMA JR., Ê.; NÓBREGA, R.; FOCESATO, B.; CRUZ, M.; VAZ, I.; SBROGIO, R.. *Caderno Comemorativo dos 50 anos do GEL*. 2019. [Caderno síntese de cronologia de diretorias do GEL].

CORTINA, A. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; transcrita, editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XHqy1a>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DASCAL, M. *Bibliografia*. Disponível em: <http://bit.ly/2xN8TEh>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DASCAL, M. *et al.* *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Global Universitária, 1981.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FERREIRA NETO, W. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Rogério Nobrega; editada e revisada por Rogério Nobrega. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2NOhkdw>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FIAD, R. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; editada e revisada por Luciani Tenani]. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2LfCpeF>. Acesso em: 20 jun. 2019.

50 coisas para saber sobre o GEL

FIORIN, J. L. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Olga Coelho; editada e revisada por Olga Coelho. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XCuCYr>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GEL (Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo). Disponível em: <http://bit.ly/30n0svM>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GONÇALVES, S. C. L. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; transcrita, editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XTOJr7>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GUIMARÃES, E. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Bruno Fochesato; editada e revisada por Olga Coelho. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2XYqisv>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ILARI, R. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; editada e revista por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/32gMwFq>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MAURO, M. A. F. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Rogério Nobrega; editada e revisada por Rogério Nobrega. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2NOhkdw>. Acesso em: 20 jun. 2019.

NASCIMENTO, E. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Roberto Camacho; editada e revista por Luciani Tenani]. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/30sLoN8>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PINTO, R. N. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; transcrita, editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XDldoR>. Acesso em: 20 jun. 2019.

POSSENTI, S. *Entrevista sobre os 50 anos do GEL*. [Entrevista cedida a] Luciani Tenani; transcrita, editada e revisada por Luciani Tenani. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2XCbk7r>. Acesso em: 20 jun. 2019.

REVISTA ALFA. UNESP, Araraquara. Disponível em: <http://bit.ly/2XA4bJD>. Acesso em: 20 jun. 2019.

REVISTA DO GEL. São Paulo. Disponível em: <http://bit.ly/2XEc4xL>. Acesso em: 20 jun. 2019.

TENANI, L. E.; COELHO, O.; KOMESU, F.; SUGIYAMA, Ê.; NOBREGA, R.; FOCHESTO, B.; CRUZ, M.; VAZ, I; SBROGIO, R. *GEL: 50 anos*. [Site comemorativo dos 50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo]. São José do Rio Preto: IBILCE-UNESP, 2018. Disponível em: <https://www.gel.org.br/50anos/>. Acesso em: 20 jun. 2019.



Realização: **Diretoria 2017-2019**

Prof^a Dra. Luciani Tenani (presidente)

Prof^a Dra. Claudia Zavaglia (vice-presidente)

Prof^a Dra. Suzi Marques Spatti Cavaleri (secretária)

Prof^o Dr. Edson Rosa Francisco de Souza (tesoureiro)



IBILCE/UNESP - Câmpus São José do Rio Preto



Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
IBILCE, Universidade Estadual Paulista
-Júlio de Mesquita Filho - UNESP